

# DROGAS: UM GUIA PARA PAIS

## Cartilha Informativa sobre Drogas

(Publicação em fascículos nas edições 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563 e 564 da Revista APM)

### ÍNDICE

- Principais drogas (continuação)
  - Opióides
  - Tranqüilizantes (benzodiazepínicos e barbitúricos)
  - Álcool
  - Esteróides anabolizantes
  - Nicotina e cafeína
- Anexo

**DARTIU XAVIER DA SILVEIRA**  
**EVELYN DOERING SILVEIRA**

PROAD - Programa de  
Orientação e Atendimento a  
Dependentes Departamento  
de Psiquiatria da Universidade  
Federal de São Paulo  
[www.unifesp.br/dpsiq/proad](http://www.unifesp.br/dpsiq/proad)

### ■ Principais drogas (cont.)

● **Opióides** são substâncias obtidas a partir do alcalóide de uma espécie de papoula, incluindo o próprio ópio, a morfina, a codeína e a heroína. Incluem ainda substâncias sintetizadas em laboratórios como por exemplo a metadona. Todas estas drogas produzem efeitos semelhantes. Algumas destas substâncias são utilizadas como medicamentos (por exemplo, a morfina é usada no tratamento da dor e a codeína, como sedativo da tosse). Entre os derivados do ópio, a heroína é a substância que mais frequentemente é utilizada de forma indevida. Além da sensação de conforto e bem-

estar comum a todos os opióides, o uso de heroína injetável (endovenosa) provoca uma sensação comparável ao orgasmo. A heroína pode também ser fumada ou inalada. O uso por períodos de tempo prolongados fazem desaparecer alguns efeitos colaterais desagradáveis (náuseas e vômitos, por exemplo), mas é a droga que mais rapidamente provoca dependência física (fisiológica). Quando se interrompe o uso sistemático de um opióide, é freqüente o aparecimento de uma síndrome de abstinência. Embora seja extremamente desagradável, a síndrome de abstinência de opióides é de fácil tratamento do ponto de vista

médico, além de não oferecer os riscos de vida observados na síndrome de abstinência ao álcool e de barbitúricos.

Em nosso meio o uso de opióides é raro, sendo o abuso ou a dependência destas substâncias menos freqüentes ainda. Com relação à heroína, a grande maioria dos jovens nunca sequer entra em contato com esta droga. Entre os poucos que chegam a experimentar heroína, poucos passam a usá-la regularmente. Ao contrário do que se pensa, mesmo com relação à heroína, somente pessoas com problemas graves tendem a se tornar dependentes desta droga. Existem indivíduos que se tornam



usuários ocasionais mesmo de heroína (usuários de fins de semana), não se tornando dependentes e não apresentando síndrome de abstinência quando param de usar a droga.

- Entre os **tranqüilizantes** que causam dependência estão os **benzodiazepínicos** e os **barbitúricos**. São substâncias vendidas como remédios em farmácias e geralmente prescritas por médicos de diversas especialidades. Entre os tranquilizantes mais utilizados em nosso meio estão os benzodiazepínicos.

Utilizar estas drogas freqüentemente por várias semanas pode levar à dependência fisiológica, além da psicológica das mesmas. Nestes casos, a tentativa de interromper o uso pode levar ao aparecimento de uma síndrome de abstinência que freqüentemente leva as pessoas a continuarem a usar o medicamento. De uma maneira geral, o uso de benzodiazepínicos se torna extremamente perigoso quando associado a outras substâncias como por exemplo o álcool. Os barbitúricos são muito menos

utilizados atualmente e constituem provavelmente as drogas potencialmente mais perigosas que existem. A quantidade de pessoas que morrem por uso acidental de doses elevadas de barbitúricos é alta e a síndrome de abstinência de barbitúricos pode freqüentemente levar à morte.

- O **álcool** é a mais consumida de todas as drogas legalizadas, sendo ainda aquela cujo uso prolongado se relaciona com o maior número de doenças incapacitantes. Embora seja uma substância de uso socialmente aceitável em quase todo o mundo contemporâneo (exceção feita a países muçulmanos), a dependência de álcool (alcoolicismo) tornou-se um problema de saúde pública. Felizmente, a grande maioria dos usuários de álcool consome o produto de forma ocasional e apenas uma pequena parcela dos usuários se torna dependente. Apesar disto, mesmo dentro de um padrão de uso ocasional e recreativo, o álcool pode ser extremamente perigoso, sendo a droga cujo uso mais se associa a acidentes fatais (morte por colisão de veículos, por exemplo) e a comportamentos violentos (agressão, abuso sexual, estupro, assaltos, etc.). Além disso, o abuso de álcool por jovens é um fenômeno freqüente e habitualmente negligenciado por nossa sociedade.

A dependência do álcool em geral se instala após vários anos de consumo do produto. Pode então haver o aparecimento de síndrome de abstinência quando se interrompe o uso ou quando se diminui a quantidade de álcool

habitualmente utilizada. Esta síndrome de abstinência necessita de cuidados médicos adequados, caso contrário pode levar à morte.

- Os **esteróides anabolizantes** são substâncias derivadas do hormônio sexual masculino (testosterona), raramente utilizados com indicação médica. A maioria dos usuários são atletas ou freqüentadores de academias de musculação. O uso indevido de esteróides tem por finalidade aumentar o tamanho dos músculos ou melhorar a aparência física dos homens. Aumentam a resistência a treinamentos físicos e estimulam a agressividade. O seu uso pode, entretanto,

diminuir a potência sexual dos homens e diminuir a contagem de espermatozoides. Podem tornar as mulheres masculinizadas (menor tamanho dos seios e voz grave), efeitos estes por vezes irreversíveis. Alguns casos de câncer de fígado parecem estar relacionados ao uso de esteróides anabolizantes. Produzem ainda diminuição do crescimento em jovens.

- A dependência de **nicotina** (tabaco) e de **caféina** (café) se distinguem da dependência de todas as outras drogas porque não apresentam duas das características mais importantes das dependências: por mais dependente que a pessoa se

torne de nicotina ou de caféina, por não haver modificações significativas da percepção da realidade ou do estado emocional, não há prejuízo do desempenho escolar ou profissional e a pessoa não desiste de relacionamentos afetivos e compromissos sociais em decorrência do uso destas drogas. Por outro lado, é inegável que o uso freqüente destas substâncias seja nocivo, e que após anos de uso contínuo há um aumento expressivo de doenças letais relacionadas ao consumo destas substâncias (infarto do miocárdio, “derames” cerebrais, câncer, enfisema pulmonar, etc.). ■



## ■ Anexo

### Classificação do Uso de Drogas segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS):

- Uso na vida: refere-se ao uso de droga pelo menos uma vez na vida
- Uso no ano: refere-se ao uso de droga pelo menos uma vez nos últimos doze meses
- Uso recente ou no mês: refere-se ao uso de droga pelo menos uma vez nos últimos 30 dias
- Uso freqüente: refere-se ao uso de droga seis ou mais vezes nos últimos 30 dias
- Uso de risco: padrão de uso que implica em alto risco de dano à saúde física ou mental do usuário, mas que ainda não resultou em doença orgânica ou psicológica.
- Uso prejudicial: padrão de uso que já está causando dano à saúde física ou mental

### Quanto à freqüência do uso de drogas, segundo a OMS, os usuários podem ser classificados em:

- Não-usuário: nunca utilizou drogas
- Usuário leve: utilizou drogas no último mês, mas o consumo foi menor que uma vez por semana.
- Usuário moderado: utilizou drogas semanalmente, mas não todos os dias, durante o último mês.
- Usuário pesado: utilizou drogas diariamente durante o último mês.

A OMS considera ainda que o abuso de drogas não pode ser definido apenas em função da quantidade e freqüência de uso. Desta forma, uma pessoa somente será considerada dependente se o seu padrão de uso resultar em pelo menos três dos seguintes sintomas ou sinais,

ao longo dos últimos doze meses:

- Forte desejo ou compulsão de consumir drogas
- Dificuldades em controlar o uso, seja em termos de início, término ou nível de consumo
- Uso de substâncias psicoativas para atenuar sintomas de abstinência, com plena consciência da efetividade desta estratégia
- Estado fisiológico de abstinência
- Evidência de tolerância, levando o indivíduo a necessitar doses maiores da substância para alcançar os efeitos anteriormente obtidos com doses menores da mesma
- Estreitamento do repertório pessoal de consumo, quando o indivíduo passa por exemplo, a consumir drogas em ambientes inadequados, a qualquer hora, sem nenhum motivo especial
- Negligência progressiva de outros prazeres e interesses em favor do uso de drogas
- Persistência no uso da substância, apesar de manifestações danosas comprovadamente decorrentes deste uso
- Evidência de que o retorno ao uso de substância, após um período de abstinência, leva a uma rápida reinstalação do padrão de consumo anterior.

### Sugestão de Leituras Complementares:

- “Os Drogados não são felizes” – Claude Olievenstein, Editora Fronteira, São Paulo, 1977.
- “A Droga” – Claude Olievenstein, Editora Brasiliense, São Paulo, 1980.
- “O Destino do Toxicômano” – Claude Olievenstein, Editora Almed, São Paulo, 1985.
- “O que é toxicomania” – Jandira Masur, Editora Brasiliense, São Paulo, 1987.

(Coleção primeiros passos)

- “Drogas: Subsídios para uma discussão” – Elisaldo Carlini, Jandira Masur, Editora Brasiliense, São Paulo, 1989.
- “Sugestões para Programas de Prevenção ao Abuso de Drogas no Brasil” – Elisaldo Carlini, Beatriz Carlini-Cotrim e A. Silva Filho, CEBRID, Escola Paulista de Medicina, São Paulo, 1990.
- “Drogas Psicotrópicas e seu Modo de Ação” – Frederico Graeff, Editora EDUSP, São Paulo, 1992
- “Drogas e Drogadição no Brasil” – Richard Bucher, Editora Artes Médicas, Porto Alegre, 1992.
- “Drogas: Uma Compreensão Psicodinâmica das Farmacodependências” – Dartiu Xavier da Silveira, Editora Casa do Psicólogo, São Paulo, 1995.
- “Dependência: Compreensão e Assistência às Toxicomanias” – Dartiu Xavier da Silveira, Mônica Gorgulho, Editora Casa do Psicólogo, São Paulo, 1996.
- “Drogas e Sociedade nos Tempos da Aids” – Richard Bucher, Editora Universidade de Brasília, 1996.
- “Toxicomania: Uma Abordagem Multidisciplinar” – Clara Inem e Marcos Baptista, Editora Sette Letras, Rio de Janeiro, 1997.
- “Dependência de drogas” – Sergio D Seibel e Alfredo Toscano Jr., Editora Atheneu, São Paulo, 2001
- “Panorama Atual das Drogas e das Dependências” – Dartiu Xavier da Silveira e Fernanda Gonçalves Moreira, Editora Atheneu, São Paulo, 2005.



Programa das Nações Unidas

**UNDCP**

**SECRETARIA NACIONAL  
ANTIDROGAS**

Apoio:



Associação Paulista de Medicina